

## **Reviews/Recensões/Réviser**

María Ricoy Casas Associate Professor  
Vigo University, Vigo, Espanha  
rricoy@uvigo.es

Fabricio Pereira da Silva, Assistant Professor of Political Science  
Federal University of Latin American Integration (UNILA)  
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil  
fabricio.pereira@unila.edu.br

el autor en que en muchas ocasiones “la representación de la violación no sólo denota violencia sexual, sino que se utiliza como dispositivo retórico para aludir a cuestiones políticas, económicas y sociales. De hecho, otros autores han insistido en que no está tan claro que siempre esté presente la motivación sexual en la violación, sino otras como el dominio, la venganza o el ánimo de humillar a la víctima.

Estos y otros argumentos que podrían ser señalados a favor de esta obra, sólo pretenden mostrar mi encarecido ánimo a que sea leída. Decía Chaignet hace un siglo que la convicción, que es el objetivo de la ciencia, era cosa de un hombre individual

consigo mismo, mientras que la persuasión, que es la meta de la Retórica, era siempre cosa de dos, el que persuade y el que se deja persuadir. Sin duda esta monografía consigue captar la atención del lector y de persuadirle para que continúe en su lectura, reflexionando sobre cada una de las cuestiones que entorno a la violación en el cine son suscitadas, por lo que sólo cabe concluir felicitando esta nueva contribución a la difusión del conocimiento.

Rosa María Ricoy Casas  
Profesora Asociada de la Universidad de Vigo  
e-mail: rricoy@uvigo.es

**SOARES, Mário. (2011) *Um político assume-se. Ensaio autobiográfico político e ideológico*. Lisboa: Círculo de Leitores, Temas e Debates. 544 páginas. (ISBN: 9789896441463)**

Em defesa da Política, ou sobre o que Soares tem a dizer para o Século XXI

Ler o “ensaio autobiográfico político e ideológico” de Mário Soares me fez refletir sobre um sem número de questões. No entanto, quero destacar a constatação deixada pela leitura: um homem que atravessou a maior parte do Século XX soube acompanhar lucidamente as reviravoltas e grandes transformações que marcaram a humanidade nas últimas décadas, e mostra-se capaz de propor caminhos para o Século XXI. Mesmo numa obra dedicada a recordar, Soares não resiste e mantém os olhos postos no futuro. A ver então o que nos sugere.

Antes de tratar do Século XXI, permitam-me comentar outro aspecto da obra que me chamou a atenção, este relativo ao Século XX e à rememoração. Trata-se da visão de Soares acerca da Revolução dos Cravos, que se trata de uma visão possível entre várias outras num processo de reconstrução da memória. Soares confirma seu papel na Revolução como um dos responsáveis pela moderação e “normalização democrática” do processo. Do ponto de vista relativo, um papel “centrista”. Atenção aos que possam ler estas linhas com açodamento: não estou acusando o então secretário geral do

Partido Socialista de homem de centro. Sempre foi um homem de esquerda, socialista democrático, ora mais moderado nos momentos em que a maré montante parecia se radicalizar, ora mais radical quando uma vaga de conservadorismo ou liberalismo econômico excessivo se impunha. O que o livro confirma é o papel “centrista” de Soares relativamente aos quadros atuantes no processo revolucionário: entre os setores mais radicais e os setores mais conservadores. Os primeiros, comunistas e a esquerda do Movimento das Forças Armadas, pretendiam aprofundar o processo e levá-lo a desdobrar-se numa revolução socialista clássica, que em época de Guerra Fria derivaria numa aproximação de Portugal ao modelo soviético de “socialismo real”. Os segundos, liberais, monarquistas, militares moderados de alta patente, pretendiam levar o processo a um rápido termo e eminentemente afastar o salazarismo, sem necessariamente implantar uma República pluripartidária e civilista. E o que queria Soares? Uma democracia representativa de tipo ocidental, um Estado Social, um Portugal atlântico e europeísta. Em suma, uma revolução democrática de cunho social. Não há dúvidas de que Soares e seus aliados foram os grandes vencedores do processo. Ao fim e ao cabo, nos dizeres de André Malraux reproduzidos por Soares, “os socialistas portugueses demonstraram ao Mundo que os mencheviques também eram capazes de vencer os bolcheviques”.

No entanto, o mais curioso dessa reflexão é a afirmação de que a Revolução de Abril foi restituída então “à sua pureza original: a democracia pluralista de tipo ocidental, num Estado de Direito, civilista, respeitador dos Direitos Humanos e com uma dimensão social, marcada pela igualdade de oportunidades. O Serviço Nacional de Saúde, a concertação social, a proteção social e as preocupações ambientais vieram depois, em

consequência”. Aqui me permitam discordar do autor. Uma Revolução é um processo histórico complexo, que ao começar suscita diversos desdobramentos possíveis – na medida em que havia uma gama de atores e movimentos interessados em dar ao processo, desde o princípio, as mais diversas conotações. Há tanta “pureza” no caminho que a Revolução seguiu quanto haveria se houvesse sido instituída uma República Popular Socialista Portuguesa. O que para uns foi o caminho correto e original, para outros foi o desvirtuamento e bloqueio do processo revolucionário.

Mas voltemos ao Século XXI. Aqui Soares se afirma sobre a “falta de estatura” dos atuais “pseudolíderes europeus” para enfrentar a crise, e ataca os problemas mais relevantes do novo século com o frescor de um jovem militante e a experiência de quem vê em perigo os grandes valores que nortearam sua vida. Quem fala então é o homem marcadamente iluminista, humanista, progressista, “republicano, socialista e laico”. Sem dúvida, um homem tipicamente formado no Século XX. No entanto, para além das críticas “pós-modernas” que possam suscitar algumas de suas opiniões, Soares exige a retomada de valores que, se não são exatamente “universais” em todos os seus aspectos e procedimentos, o podem bem ser em essência. Resumindo-os: a Política por sobre a economia; o Homem como centro das decisões; os Estados soberanos por cima do “cassino financeiro” e das agências de *rating*; a globalização com justiça social; a maior igualdade entre indivíduos e nações; a manutenção da democracia – acrescenta – “social”; e a sobrevivência do planeta. Para fazer-lhe justiça, não se trata apenas de mera reedição de valores defendidos por toda uma vida, ora em perigo. Mas também de um *aggiornamento* aos novos tempos. Em suma, um novo “modelo civilizatório” é o

que propõe Soares, após o “esgotamento do neoliberalismo”.

Sobre a União Europeia, há muito a ser destacado. O autor vem alertando há tempos para a possível ruína do organismo de integração, e destaca o perigo que isso representaria para o mundo. E o principal: aponta a incapacidade da União em aprofundar-se enquanto união democrática e social, mantendo-se basicamente econômico-financeira. Levanta preocupações pertinentes para a maioria dos estudiosos do referido organismo, como seu propalado déficit democrático, e o bloqueio dos projetos de seus “pais fundadores”. A União proposta por Soares poderia servir inclusive de parâmetro para projetos de integração em outros quadrantes, incluídos os atuais relançamentos da integração latino-americana em chave social, política e cultural.

No meio de tudo isso se encontra Portugal, em longa crise, mas que parece estar ainda

começando. Soares contribuiu para o caminho português pós-Revolução dos Cravos e seu processo de modernização, que ora chega a um esgotamento. Para superá-lo, nosso autor aposta preferencialmente no referido relançamento humanístico da União. Mas se ela ruir, não será o fim do futuro português. Sempre haverá alternativas, e Soares as vê na direção do Mediterrâneo, do Atlântico, da reativação e aprofundamento da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Ibero América, etc. Nunca faltará alternativas a quem souber unir uma longa história a um projeto de futuro. O que serve para países e cidadãos.

Fabrizio Pereira da Silva  
Professor Adjunto de Ciência Política  
Universidade Federal da Integração Latino-  
-Americana (UNILA)  
fabrizio.pereira@unila.edu.br